



ID: 116608691

11-04-2025

IRS Contribuintes encaixam menos €1,17 mil milhões em reembolsos

Algumas famílias terão de pagar IRS. É “opção política”, diz Conselho de Finanças Públicas

O Conselho de Finanças Públicas (CFP) estima que os reembolsos do IRS encolham este ano em €1,17 mil milhões, fruto das tabelas especiais de retenção na fonte desenhadas pelo Ministério das Finanças e aplicadas em setembro e outubro, com retroativos a janeiro, e que no final de 2024 aumentaram o rendimento disponível das famílias. A confirmar-se este emagrecimento, serão menos 38% em reembolsos do que no ano passado.

“Foi uma opção política”, começa por explicar Nazaré da Costa Cabral, presidente do CFP, em conferência

de imprensa. “O Governo abdicou de uma parte da receita em 2024, que deu margem para adotar várias medidas de desagravamento fiscal”, continua, explicando que agora este montante que não sai dos cofres do Estado representa uma margem extra que o próximo Governo terá em mãos. No total, são cerca de 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB).

Muitas famílias foram surpreendidas quando simularam a declaração do IRS referente a 2024 e repararam que, ao contrário de anos anteriores, este ano ou recebem menos no ajuste de contas, ou em alguns casos, terão de devolver o dinheiro ao Estado, pela primeira vez.

Apesar de já se esperar uma redução nos reembolsos com a aproximação do valor retido ao imposto a

pagar, alguns especialistas arriscam dizer que, se calhar, o Ministério das Finanças foi demasiado mãos-largas em setembro e outubro: “Se, como algumas simulações e casos concretos parecem evidenciar, contribuintes de baixos rendimentos passam a ter de devolver dinheiro, estaremos perante um sobreajustamento. Teria sido preferível um ajustamento mais gradual das tabelas de retenção”, disse ao Expresso Miguel St. Aubyn, professor catedrático de Economia do Instituto Superior de Economia e Gestão, na semana passada. Esta semana, em entrevista ao “Eco”, a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco, reconheceu essa possibilidade: “Se calhar a redução das tabelas de retenção na fonte foi um bocadinho excessiva.” Mas frisou que “temos de ter cada vez mais a ideia de que os reembolsos devem acabar”.

Confronto político

O tema tem merecido críticas por parte do Partido Socialista, que acusou o Governo de ter iludido os portugueses com a mudança que efetuou

nas retenções na fonte de IRS na reta final do ano passado. Luís Montenegro ripostou dizendo que compreendia a apreensão das famílias, mas que o “PS se esqueceu que a baixa do IRS em 2024 já estava no Orçamento do Estado” desenhado pelo próprio.

Mais dinheiro no bolso das famílias, por esta via, deu gás à economia, que cresceu 1,5% no quarto trimestre de 2024, depois de três trimestres de crescimento médio de 0,4%.

Este pulo no PIB na reta final do ano “foi influenciado pelo impacto de medidas de dimensão significativa e de cariz pontual: o suplemento extraordinário de pensões e o ajustamento das tabelas de retenção em sede de IRS”, quantificou o Conselho de Finanças Públicas. “Em conjunto, estas alterações representaram um impulso equivalente a 4% do rendimento disponível trimestral das famílias. O seu carácter temporário justifica o efeito transitório no crescimento”, justifica. Para este ano, as previsões de crescimento foram revistas em baixa.

GONÇALO ALMEIDA
e **PEDRO CARREIRA GARCIA**
galmeida@expresso.imprensa.pt